

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 17 DE JULHO DE 1995

Hoje, eu quero conversar com os agricultores, os homens e as mulheres que trabalham no campo, que produzem alimentos para a população e riquezas para o País.

Eu já disse, várias vezes, que a agricultura é muito importante para o Brasil. Hoje, ela é ainda mais importante do que no passado, e vou explicar por quê.

Em primeiro lugar, a agricultura emprega milhões de brasileiros em todo o País. As grandes propriedades são, às vezes, mais modernas e eficientes, mas são as médias e pequenas propriedades que criam o maior número de emprego. Por isso elas precisam ser apoiadas para se modernizarem e se tornarem mais competitivas, senão muitos agricultores vão acabar deixando suas terras, para viver nas periferias das cidades, agravando os problemas sociais que já existem nos grandes centros urbanos.

Em segundo lugar, a agricultura brasileira está cada vez mais eficiente e, a cada ano, aumenta a sua produção. Em 93, nós produzimos 75 milhões de toneladas de grãos. No ano passado, a produção aumentou para 76 milhões. Este ano, vamos bater um novo recorde – quase 80 milhões de toneladas. E sabe por que isso é importante? Porque nós

estamos criando as condições para a população alimentar-se melhor e para combater o problema da fome.

O Governo está comprando os excedentes de produção, para distribuir alimentos para as populações carentes. Amanhã, nós vamos começar a distribuir arroz, feijão, derivados de milho para os municípios incluídos no Programa Comunidade Solidária.

Por fim: a agricultura é cada vez mais importante para as exportações brasileiras. Antes era só café. Hoje somos o maior exportador mundial de suco de laranja, um dos mais importantes de soja e de frango e exportamos cada vez mais frutas.

Este ano, a agricultura deu uma contribuição muito especial. Ela foi decisiva para o êxito do Real. Com a queda da inflação, aumentou o poder aquisitivo da população, porque os salários não perderam mais o seu valor ao longo do mês. A população pode comprar mais alimentos, e os preços quase não subiram, por que a produção foi grande. Mas o que foi um benefício para toda a população foi um problema para a agricultura.

Enquanto os preços dos produtos agrícolas ficaram estáveis, e alguns até caíram, o empréstimo que o agricultor tomou para financiar a safra foi corrigido pela TR. Isso quer dizer que ele aumentou quase 40%. Por isso, muitos agricultores estão tendo dificuldades para pagar os seus empréstimos, e alguns tiveram até prejuízo. Isso não é justo, e, por essa razão, nós temos que ajudar o agricultor.

Eu quero explicar a vocês tudo o que o Governo está fazendo para ajudar o agricultor. A questão central é a TR. Como você sabe, ela é a taxa pela qual os empréstimos são corrigidos. O problema vem de longe: o Plano Bresser, depois o Plano Collor. É sempre a mesma coisa: o empréstimo aumenta mais que os preços dos produtos e, aí, o agricultor não tem como pagar. Por isso eu pedi à área econômica uma solução definitiva, ou seja, o fim da TR para os pequenos e médios proprietários.

Veja, o mais importante é o que estamos fazendo para a nova safra. Acabamos com a TR e com a TJLP para os empréstimos de até 150 mil reais. O agricultor vai pagar uma taxa de juros fixa de 16% e mais nada, com o limite de 150 mil reais, e os recursos do crédito agrícola vão

atender a um número muito maior de beneficiários. Como você vê, estamos resolvendo um problema que atinge o agricultor há muitos anos.

Quanto aos empréstimos que o agricultor tomou o ano passado, uma parte, de 20 a 30%, vai ser refinanciada sem a TR. Isso quer dizer que o aumento causado pela TR não vai ser pago esse ano, vai ser parcelado em até dois anos, e, para os pequenos agricultores, eu pedi ao Banco do Brasil um refinanciamento de até 50%. Mas não adianta nada acabar com a TR, baixar a taxa de juros, se o dinheiro não estiver disponível no banco. Por isso estamos fiscalizando para saber se os recursos estão efetivamente chegando às agências do Banco do Brasil. E estamos liberando cerca de 2 bilhões de reais para a agricultura.

Veja só. Na semana passada, nós retiramos uma parcela do compulsório, do dinheiro que os bancos recolhem ao Banco Central, de modo a liberar 700 milhões de reais para a rede bancária emprestar diretamente à agricultura. A partir desta semana, o Banco do Brasil libera mais 700 milhões de reais para o financiamento da safra. Como você vê, este ano os recursos estarão disponíveis na hora certa, isto é, logo no início do plantio, mas o mais importante é que, esta semana, o Conselho Monetário Nacional aprovará um financiamento de 700 milhões de reais, para as cooperativas emprestarem aos pequenos agricultores.

Nós estamos tomando medidas novas em favor da agricultura. Já aprovamos quase 1 bilhão de reais para o Projeto Rural, que é um programa de geração de emprego no campo. Vamos propor ao secretário de Fazenda de todos os estados a isenção temporária do ICMS nas exportações agrícolas. Essa isenção poderá ter um efeito imediato no aumento da renda dos produtores agrícolas.

Nós próximos dias, vamos anunciar um programa especial de apoio à agricultura familiar. Você poderá dizer que tudo isso é muito bom, mas, às vezes, o Governo anuncia medidas e, quando você chega ao Banco, o dinheiro não está disponível, o gerente exige condições diferentes ou, então, ninguém entende direito como proceder, e muitas vezes você tem razão.

Por isso eu pedi ao Ministro da Agricultura que criasse uma central de atendimento agrícola, que atenda às reclamações dos agricultores. É

uma linha direta com o homem do campo, que começará a operar nos próximos dias, para orientar e proteger sobretudo os pequenos agricultores, que são os mais desamparados. Basta ligar para o número 0800-611995, que a ligação é de graça. Se você preferir, pode escrever uma carta para a central de atendimento agrícola do Ministério da Agricultura, em Brasília.

Como você vê, o Governo está decidido a dar toda a assistência ao agricultor. Nestes meses de Governo, eu não tenho poupado esforços para apoiar a agricultura, porque sei que ela precisa.

Recebi a bancada ruralista e as Associações da Agricultura e também a Contag, fiz várias reuniões com o Ministro da Agricultura e a equipe econômica, para discutir e adotar várias medidas.

Atendemos a muitas reivindicações antigas dos agricultores, como equivalência-produto. Estamos eliminando a TR, mas há uma coisa que eu não posso fazer: aceitar o calote. Não posso concordar com o que propõem algumas minorias, algumas das quais estão organizando uma manifestação com caminhões em Brasília, esta semana. Eles pedem que os empréstimos não sejam pagos. Isso eu não posso aceitar, porque, se isso for feito, o Banco do Brasil não terá mais recursos para financiar a agricultura, e o prejuízo será do próprio agricultor e do País.

Existe uma outra razão também por que não posso aceitar que o agricultor não pague o que deve. Você sabe muito bem que, na sua cidade, não é só o agricultor que enfrenta dificuldades com a taxa de juros. Muitas pessoas tomaram empréstimo e têm dificuldades para pagar. Algumas empresas pequenas também estão enfrentando dificuldades. Se todos não quiserem pagar o que devem, será o caos no País.

O que nós temos que fazer, como estamos fazendo, é uma luta para que as taxas de juros caiam logo, e elas já estão começando a cair. Enquanto isso, refinanciamos a dívida e eliminamos a TR dos novos empréstimos para o pequeno e médio agricultor. E fico muito satisfeito de saber que os preços agrícolas já estão se recuperando. Estou certo de que o pior para o agricultor já passou.

Na campanha eleitoral, eu disse que a agricultura seria uma prioridade do meu Governo. Em poucos meses, nós já fizemos muito. Resol-

vemos problemas que herdamos do passado e atendemos a antigas reivindicações do homem do campo.

Estamos empenhados em aprovar novos incentivos para o agricultor. Continuaremos abertos ao diálogo com as verdadeiras lideranças dos milhões de brasileiros que trabalham na terra. A agricultura é muito importante para todos nós, porque ela cria empregos e produz os alimentos de que a população necessita. Ela é essencial para o País.

Você pode ter confiança que eu não descuidarei dos milhões de brasileiros que trabalham no campo. Eles terão todo o meu apoio. A agricultura brasileira vai continuar crescendo e será apoiada.

